

Fabricação do rapé por meio dos conhecimentos tradicionais como alternativa metodológica para o ensino de Química

Adélia Katryne Temóteo Gonzaga¹(IC)*, Sabrina Ferreira Oliveira²(IC), Eunice Souza da Costa Oliveira³(IC), Anelise Maria Regiani⁴ (PQ). adelia.katryne@hotmail.com

Universidade Federal do Acre - UFAC - BR 364, Km 04 - Distrito industrial - CEP: 69.920-900 Rio Branco – Acre

Palavras-Chave: Saber tradicional, Rapé, Ensino de Química

Introdução

Durante muitos anos as aulas de química eram analisadas como mera transferência de conteúdos abstratos e memorização de fórmulas, levando em consideração o termo supracitado e os desafios encontrados por docentes na contextualização de tais conteúdos durante a ministração das aulas, iniciamos uma pesquisa focada nos saberes tradicionais da região. Dentre as possíveis temáticas optamos pelo rapé, substância amplamente usada nas tradições indígenas antes de ser mundialmente conhecida, cujo princípio ativo é a *Nicotiana tabacum*, popularmente conhecida como nicotina, um alcaloide atuante no sistema nervoso central com uma ação estimulante. Em aspectos gerais, muitos usam o rapé industrial ou caseiro buscando curar e/ou amenizar doenças como, sinusite, cefaleia, enxaquecas e tensões.



Sendo assim, todos os conteúdos citados anteriormente podem ser contextualizados através da temática do rapé, aproximando o saber popular do saber científico, respeitando e valorizando dessa forma a cultura vista em cada região. Podendo contar ainda com a interdisciplinaridade, já que esse tema também é relacionado com outras áreas, como, história e biologia.

Resultados e Discussão

No desenvolver deste trabalho foi observada a relevante aproximação de conhecimentos científicos e tradicionais, que possibilitam ressaltar a conciliação dos mesmos no âmbito escolar, tendo em vista que muitos conteúdos abordados no ensino médio foram identificados e podem ser facilmente contextualizado, como: classificações dos carbonos, das cadeias, tipo de estrutura, grupos funcionais, solubilidade, toxicidade, teor de acidez e basicidade. Outras possíveis formas de contextualização encontrada seriam as abordagens a partir da utilização e do procedimento encontrado na fabricação do rapé, uma vez que são realizados no cotidiano de todos. A produção do rapé foi realizada em três partes, todas consistiram no procedimento de maceração, torrefação e separação de sólidos, inicialmente feita com o tabaco, posteriormente com o cravo e finalizando com a fusão dos dois produtos.

Figura 1. Procedimentos da produção do rapé

Conclusões

Com base no que foi exposto, nota-se a importância de relacionar os saberes tradicionais e científicos na disciplina de química levando em consideração a necessidade da contextualização abordando o cotidiano do aluno. No caso desta pesquisa, podemos observar a química presente no conhecimento popular em diversos aspectos.

É fundamental que haja a valorização do conhecimento prévio do aluno, o professor deve intermediar e aproximar esse conhecimento com o científico podendo seguir os três momentos pedagógicos (problematização, organização e aplicação do conhecimento). Assim possibilitando uma maior exploração do tema por parte dos alunos, que poderão estar envolvidos em todo o processo de ensino/aprendizagem.

Agradecimentos

A professora Dra. Anelise Maria Regiane e aos entrevistados que contribuíram com a pesquisa.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Ed. São Paulo, 2002.
DR. Drauzio. São Paulo, 2011. Dependência Química Tabagismo. Disponível em:
<<http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/nicotina/>>.
Acesso em: 8 nov. 2015